

## CENÁRIO ECONÔMICO - BOLÍVIA E PARAGUAI

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI),<sup>1</sup> Bolívia e Paraguai são, respectivamente, a 14ª e 15ª maiores economias da América Latina, em um rol de 32 países, com PIBs estimados de US\$ 33,5 bilhões e US\$ 29,1 bilhões.

Ainda segundo o FMI, ambos apresentarão um crescimento médio anual do PIB ao longo do período 2016-2020 superior ao do conjunto da região: 4,04% do Paraguai e 3,50% da Bolívia contra 2,56% regionais, o que os posiciona como 7º e 13º economias mais dinâmicas de toda a América Latina e Caribe.

É importante frisar que essas economias se destacam em um contexto de desaceleração regional pós *boom* das commodities. Durante os anos de prosperidade, obtiveram avanços em termos de políticas econômica que as deixaram comparativamente mais preparadas para fazer face a anos menos favoráveis, de inflação em alta e moedas em desvalorização na região.

No Paraguai, como ponto positivo, pode-se destacar o progresso do governo em uma agenda ambiciosa que inclui a reforma do setor público e investimentos crescentes em infraestrutura. A curto prazo, o consumo privado deve crescer motivado por transferências públicas aos paraguaios e postos de trabalho devem se manter graças às parcerias público privadas. Além disso, uma taxa de câmbio real forte deve permitir que o país mantenha sua capacidade de consumir produtos importados. Já a Bolívia adotou uma postura ortodoxa durante o período de bonança e acumulou anos de superávit fiscal e vasto estoque de reservas para enfrentar os anos em que o preço das commodities seguirão em queda.

Pelo prisma do comércio internacional, Paraguai e Bolívia são mercados-prioritários para o Brasil no Plano Nacional de Exportações (PNE), documento que delinea a atual política comercial brasileira. Ambos foram o quinto e nono principais destinos das exportações brasileiras na América Latina em 2014, com valor exportados pelo Brasil de US\$ 3,2 bilhões e US\$ 1,6 bilhão. O Brasil é o principal provedor de produtos para o Paraguai, com 27,8% de participação de mercado; e a segunda principal fonte de importações para a Bolívia, com 15,8% de fatia de mercado.

A gama de produtos para os quais há oportunidades nos dois mercados é ampla e perpassa todos os complexos da Apex-Brasil: Alimentos, Bebidas e Agronegócios; Multissetorial e Outros; Casa e Construção Civil; Máquinas e Equipamentos; e Moda e Cuidados Pessoais. Há boas perspectivas para itens que podem variar desde maquinário agrícola, produtos cerâmicos e móveis, até calçados, confecções, frutas e chocolates.

---

<sup>1</sup> Estimativas para 2015, World Economic Outlook de outubro de 2015.